

# O QUE A SOCIEDADE PRECISA SABER SOBRE O ADOECIMENTO PSÍQUICO

WHAT THE SOCIETY NEEDS TO KNOW ABOUT THE PSYCHIC ILLNESS

---

**Luiz Eduardo L. Castro<sup>1</sup>**  
**Lidiana Matos Campos<sup>2</sup>**  
**Maria Eduarda A. Eufrazio<sup>3</sup>**  
**Caio F. Fernandes Lima<sup>4</sup>**  
**Ana Luiza B. L. Oliveira<sup>5</sup>**

## RESUMO

Conceituar e sistematizar o estudo frente ao adoecimento psíquico, as práticas vigentes e sua correlação para com a psicologia, a fim de contribuir para o juízo crítico dos indivíduos em sociedade. Analisou características psicossociais da noção de adoecimento psíquico na literatura enquanto formadoras da metodologia vigente, sua constituição histórica e o modelo organizacional que regulamenta e mantém seu enfrentamento. Permeado pelas crenças populares e o desgaste gerado pelas terapias alternativas, é analisado os mecanismos públicos de gestão profissional que orientam a população e os profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** adoecimento psíquico; psicopatologia; terapias alternativas; Brasil..

## ABSTRACT

Conceptualize and systematize the study regarding mental illness, current practices and their correlation with psychology, in order to contribute to the critical judgment of individuals in society. It analyzed psychosocial characteristics of the notion of mental illness in the literature as they shape the current methodology, its historical constitution and the organizational model that regulates and maintains its confrontation. Permeated by popular beliefs and the wear and tear generated by alternative therapies, the public mechanisms of professional management that guide the population and professionals are analyzed.

**KEYWORDS:** psychic illness; psychopathology; alternative therapies; Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

O adoecimento psíquico é produto da interação das condições de vida social com a trajetória específica do indivíduo e sua estrutura psíquica (Bock, 2018). O psiquismo, enquanto maneira

---

<sup>1</sup> Graduando de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas – FAPAM. E-mail: psi.luizeduardo@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas – FAPAM. E-mail: mariaeduardaeufrazio2002@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas – FAPAM. E-mail: lidianamatos46@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas – FAPAM. E-mail: contato.caiofflima@gmail.com

<sup>5</sup> Professora da Faculdade de Pará de Minas, Doutorado em Psicologia pela PUC-Minas. E-mail: analuiza.brandao@fapam.edu.br

subjetiva de cada indivíduo ver e compreender o mundo, se caracteriza por diversas lentes que moldam como enxergam cada situação. Contudo, devido a multiplicidade de situações que é vivenciada diariamente, o ambiente tende a ter papel fundamental na formação de suas características pessoais, como sua história, cultura e formação social.

Conforme considera Dalgarrondo (2019), a normalidade – trazida como sinônimo do não adoecimento - se caracteriza a partir de conceitos culturais, que para além da ausência de doenças, há a constituição social que correlaciona o estar doente, a significação proveniente de signos, exemplificando o saber característico da cultura ao estudo esquematizado, como exemplo, que a febre pode ser um sinal/signo de uma infecção, ou a fala extremamente rápida e fluente pode ser um sinal/signo de uma síndrome maníaca.

Além disso, a Organização Mundial da Saúde (1946) pontua a saúde enquanto o completo bem-estar físico, mental e social, que se também desvirtua da ideia de não apenas ausência de doenças, mas também emprega a normalidade a esfera subjetiva do sentir-se bem e da qualidade de vida, compreensão esta fundamental para a conceituação de medidas de prevenção e enfrentamento ao adoecimento psíquico.

Ademais, a normalidade trazida pelos manuais de classificação, tal como a CID (Classificação Internacional de Doenças) e o DMS (Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais) se constitui a partir de uma normalidade operacional, de modo que através de critérios arbitrários, são definidos a priori o que é normal e o que é patológico, com sua devida descrição e análise na classificação dos fatores de anormalidade. (Dalgarrondo, 2007).

O estudo da doença ou transtorno mental, como o de qualquer outro objeto, se inicia pela observação cuidadosa de suas manifestações. A observação articulasse dialeticamente com a ordenação dos fenômenos. Isso significa que, para observar, também é preciso definir, classificar, interpretar e ordenar o objeto observado em determinada perspectiva, seguindo certa lógica observacional e classificatória. (DALGARRONDO, 2019, p. 30)

Erving Goffman (1963) importante cientista social, antropólogo e sociólogo do século XX propõe a caracterização da normalidade em contrapartida ao estigmatizado, aquele em que “a situação do indivíduo que está inabilitado para aceitação social plena” (GOFFMAN, 2004, P. 4). Essa ideia corrobora para a conceituação de um adoecido negligenciado pela sociedade, que por inúmeros fatores o reforçam a permanecer neste estado. Assim, a complexidade de vivências do indivíduo estigmatizado na compreensão de seu estado de adoecimento e a constituição da sua identidade em contraste ao outro, se tornam conflitantes no quesito de busca pelo profissional Psicólogo.

Uma vez que tanto o estigmatizado quanto nós, os normais, nos introduzimos nas situações sociais mistas, é compreensível que nem todas as coisas caminhem suavemente. Provavelmente tentaremos proceder como se, de fato, esse indivíduo correspondesse

inteiramente a um dos tipos de pessoas que nos são naturalmente acessíveis em tal situação, quer isso signifique tratá-lo como se fosse alguém melhor do que achamos que seja, ou alguém pior do que achamos que ele provavelmente é. Se nenhuma dessas condutas for possível, tentaremos, então, agir como se ele fosse uma “não-pessoa” e não existisse, para nós, como um indivíduo digno de atenção ritual. (GOFFMAN, 2004, p. 19)

Mesmo que a primeiro momento haja um descontentamento com a realidade e o aspecto emocional se sobressaia, a caracterização do adoecimento psíquico enquanto patológico, necessitava-se da perduração dos sintomas em semanas ou até meses, e quadros comportamentais disfuncionais.

Assim para Dalgalarondo (2007), a forma de estudo em psicopatologia que precede a intervenção se dá pela luz de dois aspectos; a patogênese e a patoplastia. O primeiro se constitui da estrutura básica que é apresentada em diversas pessoas, na qual é definido em que ideias gerais e abrangentes como alucinações, delírio, ideia obsessiva, entre outros, que se dão a forma da sintomatologia. Segundamente, é constituído o conteúdo dos sintomas, como a culpa, influência religiosa, perseguição, entre outros, que advém da história previa do indivíduo e a correlação com sua subjetividade.

## **2 UM POUCO DA HISTÓRIA...**

A humanização do adoecimento psíquico no Brasil teve sua deliberação no início da década de 1970, com o debate trazido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que ressignificou a necessidade da exclusão do indivíduo – característico da metodologia de tratamento psiquiátrico vigente na época - sob à luz de abordagens e terapias de caráter libertador e emancipatório do sujeito estigmatizado e negligenciado.

Contudo, em meio as às condições econômicas e sociais decorrentes do regime militar que permeava a época, era impossibilitado pelos profissionais à denúncia em busca da dignidade da classe em meio a Divisão Nacional de Saúde Mental (DINSAM), tendo sua formulação somente no final da década de 1970 com a instauração do Movimento de Reforma Psiquiátrica e o Encontro de Trabalhadores da Saúde Mental decorrente dos diversos questionamentos da metodologia vigente (HEIDRICH, 2007).

Tal descontentamento corrobora para instaurações significativas de denúncias quanto as violações aos direitos das pessoas com transtornos mentais e propõe a reorganização do modelo de atenção em saúde mental no Brasil a partir de serviços abertos, contextualizados, comunitários e sua expansão territorial, buscando a garantia da cidadania de usuários e familiares.

Ademais, movimentos como estes que ganham força nos anos subsequentes, com a constitucionalização da saúde enquanto direito de todos proporcionado pela criação do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo o marco legal de compromisso e responsabilidade do Estado quanto a medidas de enfrentamento e promoção da saúde mental no Brasil.

### 3 DESAFIOS ENFRENTADOS

O adoecimento psíquico se torna crescente, e por mais que a preocupação com o bem-estar psíquico esteja em alta, o sofrimento subjetivo, que é inerente à vida de cada pessoa, não tem o espaço necessário. As conexões de nossa época não estimulam a intimidade, e as consequências disso apontam para uma sociedade cada vez mais insegura e voltada a soluções superficiais (VELOSO, 2019).

A caracterização de tal adoecimento impacta diretamente na felicidade dos indivíduos, os principais sintomas do adoecimento psíquico são de medo, estresse, ansiedade, tristeza e culpa, que são causas que impedem o indivíduo de sentir a felicidade. Portanto, quando o sujeito se encontra em sofrimento psíquico é necessário um acompanhamento profissional para dar seguimento com uma boa conduta, e assim, melhorar a saúde mental.

Contudo, a recorrência as terapias alternativas ou “terapias complementares”, como é denominado pelo Ministério de Saúde, se torna cada vez mais comum devido a falsas promessas de cura ou resultados imediatos. Estas normalmente embasam em experiências culturais como, chás, alinhamentos energéticos e até mesmo atividades físicas diferenciais e meditativas como constituição de cura a partir de pressupostos holísticos, onde o corpo e a alma são unidades distintas que envolvem aspectos espirituais e mentais.

Os métodos de tratamento das terapias alternativas normalmente não são reconhecidos pela ciência e não está relacionada com a medicina tradicional, e desta forma, pode trazer um grande risco de segurança para o indivíduo.

Assim, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) através da Lei 5766/1971 objetiva regulamentar, orientar e fiscalizar o exercício da prática do profissional Psicólogo no Brasil. Além do CFP (Conselho Federal de Psicologia), existe o CRP (Conselho Regional de Psicologia), que é dividido em regiões, sendo 23 sedes pelo Brasil e ainda subsedes, de forma que os conselhos fiquem cada vez mais próximos dos psicólogos, de forma descentralizada.

A investigação em psicoterapia tem vindo a dar particular relevo aos estudos sobre processo e resultados terapêuticos. A importância atribuída a noções em diversas abordagens para o tratamento do adoecimento psíquico, implica uma avaliação empírica cada vez mais rigorosa dos resultados terapêuticos. Sendo o setting terapêutico um fator transversal aos diferentes modelos teóricos, não é difícil compreender o interesse em aprofundar o conhecimento da sua dinâmica, bem como a importância em considerar a avaliação do seu impacto nos resultados do tratamento.

O estudo de Falcone, Gil e Ferreira (2007), ainda na área clínica, aborda a frequência de verbalização empática entre terapeutas em diferentes orientações clínicas. Segundo esses autores, a relação entre a empatia manifestada pelo terapeuta e a eficácia do tratamento têm sido largamente apontadas em vários estudos. O contrário prejudica a aliança, impedindo o progresso do tratamento

e exercendo um impacto nocivo sobre os sentimentos e a autoestima dos pacientes.

Em vista disso, é necessário o incentivo para a ampliação de divulgação sobre o adoecimento psíquico, nos principais meios de comunicação adquiridos. Existem vários artifícios que podem ser usados a favor do melhor entendimento ao assunto. Através de redes sociais, universidades e até mesmo campanhas de conscientização promovidas por profissionais ou leigos sobre a saúde mental.

Segundo TOURAINE (2006, p. 124):

O que cada um de nós procura, no meio dos acontecimentos em que está mergulhado, é construir sua vida individual, com sua diferença em relação a todos os outros e sua capacidade de dar sentido geral a cada acontecimento em particular. Esta procura não deveria ser a procura de uma identidade, já que somos cada vez mais compostos por fragmentos de identidades diferentes. Ela não pode ser senão a busca do direito de ser o autor, o sujeito de sua própria existência e de sua própria capacidade de resistir a tudo aquilo que dela nos priva – e torna nossa vida incoerente.

Assim, a busca do enfrentamento do adoecimento vem ficando cada vez mais comum pelo ambiente em que grande parte da população se encontra – a internet. Muitos se esforçam excessivamente para alcançarem objetivos banais estipulados pela sociedade como prioridades, sendo essa autocobrança ilusória que se forma um gatilho para o adoecimento mental.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em contraste a desinformação do assunto supracitado, o Conselho Nacional de Educação através do Ministério da Educação, estipula através da resolução CNE nº. 7, de 18 de dezembro de 2018,

Constitui-se em atividade que se integra à matriz curricular, em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, sendo desenvolvido semestralmente em todos os cursos de graduação.

O Projeto Integrador, estipulado pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM) abordando tal assunto, vem com o propósito de expor e alertar a população sobre a importância da saúde mental, visando a prioridade que cada indivíduo necessita ter consigo – onde a negligência é o maior causador do adoecimento psíquico - como também outros fatores adversos do seu bem-estar.

Dessa forma, busca promover o lugar de fala sobre o adoecimento psíquico na esfera política – através de práticas públicas – e em sua contextualização sócio-histórico. No entanto, os profissionais buscam acompanhar atenciosamente esse período de forma que, junto a cada indivíduo

que sofre, seja possível compreender os fatores que levaram a tal adoecimento e após esse processo, ser feita uma conduta eficaz ao tratamento.

Considerando os fatores causadores do adoecimento e o seu tratamento, a sociedade precisa saber que tal assunto é de grande importância para a vida em geral, a fim de que sejam quebrados todos os preconceitos em relação as pessoas com a saúde mental afetada e o incentivo a promoção do bem-estar mental.

## REFERÊNCIAS

BECK, J. S. **Terapia cognitiva**: teoria e prática (S. Costa, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CAMALIONTE, L. G.; BOCCALANDRO, M. P. R. Felicidade e bem-estar na visão da psicologia positiva. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 37, n. 93, p. 206-227, jul. 2017.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

HEIDRICH, Andréa Valente. **Reforma psiquiátrica à brasileira**: análise sob a perspectiva da desinstitucionalização. 2007. 207 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

World Health Organization. **The global burden of disease**: 2004 update [Internet]. Geneva: WHO, 2008 [acesso em 2017 maio 21]. Disponível em:  
[http://www.who.int/healthinfo/global\\_burden\\_disease/GBD\\_report\\_2004update\\_full.pdf](http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/GBD_report_2004update_full.pdf)

VIAPIANA, Vitória Nassar, Gomes, Rogério Miranda e Albuquerque, Guilherme Souza Cavalcanti de **Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea**: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. *Saúde em Debate* [online]. 2018, v. 42, n. spe4 [Acessado 3 Novembro 2021], pp. 175-186. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S414>>. ISSN 2358-2898.